

Índice

| | |
|-------------------------|----|
| Introdução | 15 |
|-------------------------|----|

Parte 1

Vulnerabilidade imperial

Capítulo 1

| | |
|---|----|
| A constituição de um olhar fragilizado: notas sobre o colonialismo português em África..... | 21 |
|---|----|

WILSON TRAJANO FILHO

| | |
|--|----|
| O <i>ultimatum</i> inglês de 1890..... | 24 |
| O olhar fragilizado em Guiné e Cabo Verde..... | 32 |
| Fracos perante os indígenas..... | 35 |
| <i>Vis-à-vis</i> França e Inglaterra..... | 37 |
| Pessimismo económico..... | 40 |
| Fragilidade da alma..... | 41 |
| As poucas letras..... | 43 |
| Modéstia do ser..... | 45 |
| O poder dos fracos..... | 52 |
| Referências bibliográficas..... | 55 |

Capítulo 2

| | |
|---|----|
| O fio da navalha: vulnerabilidade imperial no ocupação do Moxico, Angola..... | 61 |
|---|----|

RICARDO ROQUE

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 61 |
| O império como experiência de vulnerabilidade..... | 67 |
| O Moxico e a imaginação do império..... | 70 |
| Narrativas heróicas: Trigo Teixeira e a expressão épica da ocupação do Moxico..... | 78 |

| | |
|--|----|
| Narrativas de contravulnerabilidade: Trigo Teixeira e os colectivos de ocupação..... | 82 |
| Conclusão..... | 87 |

Capítulo 3

| | |
|---|----|
| O médico e o <i>inhamessoro</i> : o relatório do goês Arthur Ignacio da Gama em Sofala, 1879..... | 91 |
|---|----|

CRISTIANA BASTOS

| | |
|---|-----|
| Introdução: medicina e império à portuguesa..... | 91 |
| O relatório de Gama..... | 96 |
| O médico colonial no serviço colonial – as variantes da categoria «outro».. | 101 |
| O feiticeiro: a alteridade domesticada em relatórios e livros..... | 109 |
| Agradecimentos..... | 112 |
| Referências bibliográficas..... | 113 |

Capítulo 4

| | |
|---|-----|
| O olhar colonial: antropologia e fotografia no Centro de Estudos da Guiné Portuguesa..... | 119 |
|---|-----|

CLARA CARVALHO

| | |
|---|-----|
| Introdução..... | 119 |
| A «colonização científica» e o Centro de Estudos da Guiné Portuguesa..... | 120 |
| O <i>Boletim Cultural da Guiné Portuguesa</i> | 124 |
| Fotografia e sociedade colonial..... | 129 |
| Fotografia e etnografia coloniais..... | 143 |
| Referências bibliográficas..... | 145 |

Parte 2

Transição e precariedade em Cabo Verde

Capítulo 5

| | |
|--|-----|
| Espíritos lusófonos numa ilha crioula..... | 149 |
|--|-----|

JOÃO VASCONCELOS

| | |
|-----------------------------|-----|
| São Vicente por detrás..... | 149 |
| A crise de São..... | 152 |

| | |
|--|-----|
| A língua dos espíritos e a colonização cultural do racionalismo cristão..... | 158 |
| A magia da língua portuguesa..... | 163 |
| A teodiceia crioula à luz do espiritismo..... | 165 |
| Corpos africanos, espíritos europeus..... | 170 |
| Ascensão e queda do projecto de <i>reafricanização dos espíritos</i> | 177 |
| Epílogo: a persistência da diferença nos discursos da identidade..... | 185 |
| Referências bibliográficas..... | 187 |

Capítulo 6

| | |
|---|-----|
| A elite portuguesa-caboverdiana: ascensão e queda de um grupo colonial intermediário..... | 191 |
|---|-----|

LUÍS BATALHA

| | |
|---|-----|
| A «elite»..... | 191 |
| «M'ninos d'São Vicente»..... | 193 |
| Portugueses, cabo-verdianos, nem uma coisa nem outra..... | 195 |
| O papel do intermediário colonial..... | 197 |
| A Associação..... | 201 |
| Origem..... | 202 |
| Reviver o passado em Carnide..... | 206 |
| «Éramos todos portugueses, do Minho a Timor»..... | 209 |
| A educação como marcador identitário..... | 211 |
| Os estudos na «metrópole»..... | 212 |
| Cultivar a «europeidade»..... | 214 |
| O preconceito de não ter preconceito..... | 215 |
| «Raça» e «cultura», ainda..... | 217 |
| A integração dos descendentes da elite..... | 219 |
| Conclusão..... | 222 |
| Referências bibliográficas..... | 223 |

Capítulo 7

| | |
|---|-----|
| Escassez abundante: memória e rotina alimentar em Cabo Verde..... | 227 |
|---|-----|

ISABEL P. B. FÊO TODRIGUES

| | |
|---|-----|
| Introdução: rotinas alimentares e memória..... | 227 |
| Passados não revelados: comida, rotinas alimentares e memória..... | 229 |
| Uma história das fomes recorrentes do passado..... | 231 |
| Rotinas de sobrevivência: inesgotável «cavalinha pa catchorro»..... | 236 |

| | |
|-----------------------------------|-----|
| Interpretar a «tchuba mansa»..... | 242 |
| Referências bibliográficas..... | 244 |

Parte 3

O moldar da história em Moçambique

Capítulo 8

| | |
|--|-----|
| Reduzir o colonialismo à sua real dimensão: a migração internacional entre os moçambicanos do Centro-Sul, 1990-1999..... | 253 |
|--|-----|

STEPHEN C. LUBKEMANN

| | |
|---|-----|
| Introdução: a migração como mais do que «resistência» macropolítica | 253 |
| O desenvolvimento de um regime de migração laboral: Machaze sob a Companhia de Moçambique (1893-1942)..... | 256 |
| A transformação da economia sul-africana e a participação laboral dos homens de Machaze (1945-1970)..... | 261 |
| A deslocação do trabalho migrante para outros sectores que não o das minas: o efeito de redistribuição do poder entre gerações e sexos..... | 267 |
| As novas oportunidades sociais sob o regime de <i>apartheid</i> nas zonas de periferia urbana da África do Sul..... | 272 |
| Os movimentos da população de Machaze durante a guerra (1977) e o entrincheiramento da poliginia transnacional..... | 280 |
| Conclusão: situar a migração – colonial e pós-colonial..... | 287 |
| Referências bibliográficas..... | 288 |

Capítulo 9

| | |
|---|-----|
| Continuidade e rupturas na definição da «normalidade» religiosa em Moçambique e consequentes processos de exclusão social: o caso do movimento zione na cidade de Maputo (1980-1990)..... | 293 |
|---|-----|

TERESA CRUZ E SILVA

| | |
|--|-----|
| Introdução..... | 293 |
| O contexto histórico do desenvolvimento do movimento evangélico em Moçambique e suas tendências..... | 295 |
| As igrejas zione na cidade de Maputo..... | 298 |
| Continuidades e rupturas na definição da «normalidade» religiosa..... | 300 |

| | |
|---------------------------------|-----|
| Conclusão..... | 302 |
| Referências bibliográficas..... | 303 |

Capítulo 10

| | |
|--|-----|
| Ma-tuga no mato: os «portugueses» em discursos rurais moçambicanos | 307 |
|--|-----|

JOSÉ PIMENTEL TEIXEIRA

| | |
|---|-----|
| Preâmbulo..... | 308 |
| «Vampiro branco, coração negro?»..... | 310 |
| Patrão branco, patrão preto?..... | 314 |
| Vampiros na vizinhança..... | 316 |
| O lugar dos ma-guerre..... | 318 |
| As coisas do branco..... | 323 |
| A nostalgia dos «portugueses»..... | 325 |
| Sobre a presença de dois «portugueses»..... | 329 |
| Do «tempo dos colonos» à FRELIMO..... | 330 |
| Sobre o sexo nas colónias, e até hoje..... | 331 |
| À laia de conclusão..... | 335 |
| Referências bibliográficas..... | 336 |

Capítulo 11

| | |
|---|-----|
| A nativização do português em Moçambique..... | 343 |
|---|-----|

GREGÓRIO D. FIRMINO

| | |
|--|-----|
| Introdução: a problemática das línguas ex-coloniais em países pós-coloniais..... | 343 |
| Implantação do português em Moçambique..... | 346 |
| A fase pré-independência..... | 346 |
| A fase pós-independência..... | 349 |
| A reconstrução do português em Moçambique..... | 353 |
| Mudança sócio-simbólica..... | 354 |
| Mudança linguística..... | 356 |
| Indícios da nativização: alguns traços..... | 357 |
| Traços fonético-fonológicos..... | 357 |
| Traços lexicais..... | 358 |
| Morfo-sintaxe..... | 360 |
| Traços retóricos..... | 363 |
| Natureza das inovações e a institucionalização do português em Moçambique..... | 365 |

| | |
|---------------------------------|-----|
| Conclusão..... | 367 |
| Referências bibliográficas..... | 368 |

Capítulo 12

| | |
|---|-----|
| Cisma e continuidade em Moçambique..... | 375 |
|---|-----|

JOÃO DE PINA CABRAL

| | |
|---|-----|
| A atribuição de «agência»..... | 377 |
| A «tradução» e as categorias intermédias..... | 380 |
| O silenciamento das continuidades..... | 384 |
| «Pós-colonialismo»..... | 386 |
| A descaracterização nacional da dominação económica e política..... | 390 |
| Conclusão..... | 391 |
| Referências bibliográficas..... | 391 |